

ARQUIVO TELEVISIVO COMO MEMÓRIA DE UMA SOCIEDADE

Fabiola Mota Campos (UEPB) (fabiola@bibliotecaria.org)¹

Janiele Lopes dos Santos (UEPB) (janielejls@gmail.com)²

Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade (UEPB) (roberiabiblio@gmail.com)³

RESUMO

A memória coletiva de uma sociedade é parte fundamental para a (re)construção de sua própria história e a Ciência da Informação provê procedimentos, métodos e técnicas para o armazenamento, indexação e recuperação de informações que são fonte da memória da sociedade através de arquivos. Este trabalho destaca a relevância de arquivos televisivos como parte indispensável à preservação da memória e história da sociedade contemporânea. Evidencia também a importância do telespectador como colaborador e produtor da informação, constituindo-se como elemento de construção da história através dos seus relatos de experiências registrados em áudio e vídeo. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados com a aplicação de questionários, tendo a população da pesquisa formada pelos telespectadores. Através da pesquisa constatou-se o grau da importância que os arquivos televisivos representam para a sociedade paraibana. Tais arquivos promovem para a sociedade a oportunidade de rememorar acontecimentos, fatos e lembranças que fizeram parte de sua história. Constatamos através da pesquisa realizada em campo e da experiência profissional adquirida nos centros de documentação das duas maiores emissoras de TV da Paraíba, a TV Cabo Branco e a TV Correio, que os arquivos televisivos se configuram como acervos reais da memória da sociedade, por guardarem e preservarem a história de seu povo.

Palavras-chave: Arquivo. Arquivo televisivo. Memória. Preservação de patrimônio informacional.

1 Introdução

*“A memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através da qual reevocamos as coisas passadas, abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças à sua semelhança com as passadas”
Boncompagno*

Este artigo pretende ressaltar a importância dos arquivos televisivos para a memória de uma sociedade, haja vista que são elementos essenciais para a recuperação de informações do passado, que subsidiarão o presente e o futuro (LE GOFF, 2003).

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Estagiária da Faculdade Maurício de Nassau.

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

³ Arquivista da Empresa de Televisão e Comunicação TV Correio. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Segundo Paes a principal finalidade do arquivo é “servir a sua entidade mantenedora e sua principal função é manter os documentos organizados e acessíveis para recuperação das informações” (PAES, 1997, p. 20). Sendo assim, nos arquivos televisivos as imagens são recuperadas com o objetivo de retransmitir ao telespectador fatos que marcaram a história, propiciando ao mesmo reviver momentos importantes.

Vale ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido pelos profissionais em arquivos no atendimento às demandas informacionais, especificamente no caso do arquivo da TV Cabo Branco e da TV Correio, tendo em vista que ambos são responsáveis pela guarda e preservação da memória sócio-cultural da sociedade.

A experiência profissional adquirida dentro dos já mencionados centros de documentação levou-nos a constatar a carência de arcabouço teórico sobre os arquivos televisivos. Os arquivos em referência devem ter como premissas o atendimento às demandas informacionais da sociedade, registrando e resguardando a sua história e a sua memória como patrimônio.

Sob a perspectiva da relevância de tais arquivos, este trabalho apresenta reflexões sobre memória, sobre o surgimento da TV no Brasil e na Paraíba, centrando-se no que tange este estado, nas TVs Cabo Branco e Correio, além de destacar a importância de compreender os arquivos televisivos como ambientes de recuperação de informações que aportam a memória de uma sociedade.

Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados através da aplicação de questionários com os telespectadores. A pesquisa realizada em campo tornou evidente a importância dos arquivos televisivos para a sociedade paraibana por resguardar os acervos reais da memória e história do seu povo.

Frisa-se que o cidadão telespectador exerce um papel fundamental na composição do acervo dos arquivos televisivos, pois além de receptor da notícia este muitas vezes é o agente que ajuda a construir a mesma.

2 Memória como patrimônio de uma sociedade

A memória é a retenção de informações na qual as experiências são arquivadas e recuperadas quando as queremos. É uma função do nosso organismo cerebral superior relacionada ao processo de retenção de informações obtidas durante a vida (CARDOSO, 1998).

Pela evolução etimológica, o verbete *memória* é definido, conforme Ferreira

(2004), como faculdade de reter as idéias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente reportando-se às lembranças. Cardoso afirma ainda que a “memória é uma faculdade cognitiva extremamente importante, porque ela forma a base para a aprendizagem” (CARDOSO, 1998, p.10).

Dessa forma a memória é essencial ao ser humano, pois de outro jeito suas experiências de vida não serviriam de nada para o crescimento pessoal e social. Com isso a memória envolve um complexo mecanismo que abrange o arquivo e a recuperação de experiências (CARDOSO, 1998). Deste modo, há a latente necessidade de um lugar de memória para guardar as demandas informacionais do cidadão e da sociedade como um todo.

Analisando publicações relacionadas à temática memória percebe-se que a literatura sobre a preservação do patrimônio informacional é relativamente pequena e marcada pelo descaso.

O canal de informação mais popular que existe é a televisão, utilizado pelos telespectadores que têm interesse de manterem-se informados constantemente. Cotidianamente a sociedade recebe uma infinidade de informações através dos telejornais e periódicos veiculados pelas TVs. Tais informações devem ser arquivadas nos centros de documentação das TVs. Torna-se, então, imprescindível a valorização destes centros de documentação, que se configuram como um arquivo institucional de cada personagem que participa das matérias veiculadas nesses canais de informação.

Quando são produzidas matérias pautadas em imagens do passado, devidamente constante dos arquivos, o telespectador se coloca em uma situação prestigiada, ou seja, tem a oportunidade de rememorar acontecimentos, fatos e lembranças que fizeram parte de sua história.

Através da experiência de alguns cidadãos, uma sociedade inteira é beneficiada e todo esse material é cuidadosamente organizado e preservado em setores especializados, como o Centro de Documentação da TV Cabo Branco e o Arquivo da TV Correio.

Cientes da importância dessa memória para a instituição e a sociedade como um todo, executam-se trabalhos como catalogação, indexação e armazenagem adequada deste material informacional gerado diariamente. É importante ressaltar a necessidade de se manter uma postura ética diante deste material já que não se pode fazer uso indevido das informações e imagens que ali estão, pois são materiais de pessoas que confiaram no trabalho dos profissionais que os procuraram.

Diariamente existe, nas redações dos jornais, uma movimentação intensa de seus produtores no intento de viabilizar personagens que queiram participar das matérias que

precisam elaborar sobre algum fato ou acontecimento. Vale sublinhar a consideração e o respeito pelo cidadão, mostrando-lhe que o mesmo fará parte não só de sua própria história, mas da história de toda uma sociedade. Na obtenção de dados, nota-se a grande preocupação do usuário da informação em não ser apenas um mero telespectador e sim um participante ativo das produções. Estas certamente serão repassadas para outras gerações, já que são memórias preservadas organizadamente. Deste modo, é importante salientar qual é o papel do jornalismo nestas situações, que segundo Rossi (1995, p. 60):

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. Entrar no universo do jornalismo significa ver essa batalha por dentro, desvendar o mito da objetividade, saber quais são as fontes, discutir a liberdade de imprensa no Brasil. (ROSSI, 1995, p.60).

O jornalismo no Brasil tem 200 anos de história, são dois séculos de memória, o que, de acordo com Diniz, “moldou uma fisionomia bastante característica de nossa identidade nacional” (DINIZ, 2010, p. 2).

3 O surgimento da TV no Brasil

A primeira transmissão televisiva foi um modelo mecânico de TV para audiência de cientistas da Academia de Ciências Britânicas, em Londres, Inglaterra, tendo como idealizador o escocês John Baird, considerado o pai da TV (NASCIMENTO, 2010). No Brasil, a primeira transmissão de TV em circuito fechado que se tem conhecimento no Brasil data de 1939.

Foi o paraibano Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, nascido na cidade de Umbuzeiro, que trouxe a primeira emissora de TV para o Brasil. Chateaubriand era o proprietário da empresa de comunicação “Diários Associados”, uma empresa de comunicação que englobava jornais e emissoras de rádio.

Em 1950 inaugura-se a TV Tupi em São Paulo no canal 3 VHF. Sua estreia foi em abril, contudo seu lançamento oficial data de 18 de setembro de 1950, com imagens em preto e branco.

Em 1963 chegam ao Brasil os primeiros aparelhos de TV em cores, sendo primeira transmissão oficial em cores no dia 19 de fevereiro de 1972, realizada pela EMBRATEL. No entanto, a TV Bandeirantes foi a pioneira na transmissão de toda grade de

programação em cores.

Na Paraíba, as emissoras de TV Cabo Branco e TV Correio são as duas mais importantes emissoras do estado; ambas criadas no ano de 1986, quando ocorreu o lançamento do segundo satélite de comunicação no país. Elas surgiram com o intento de serem veículos de informação à sociedade.

3.1 Breve histórico da TV Cabo Branco⁴

A TV Cabo Branco é afiliada da Rede Globo, está sintonizada no canal 7 VHF, produzindo a maior parte da programação local da Rede Paraíba de Televisão. Sua inauguração ocorreu em outubro de 1986 em caráter experimental, transmitindo o sinal da Rede Bandeirantes, tornando-se, então, a primeira emissora de TV da cidade de João Pessoa. Até o seu surgimento, a capital tinha emissoras de TV, mas só repetidoras e o Canal 2 de Recife como transmissora. No dia 1.º de janeiro de 1987, a TV Cabo Branco passou a integrar o quadro de emissoras afiliadas da Rede Globo.

Mais tarde, com o surgimento da TV digital em 22 de fevereiro de 2009, a TV Cabo Branco iniciou sua transmissão digital HDTV em caráter experimental pelo canal 19 UHF. Desta forma a cidade de João Pessoa passou a ser a quarta Capital do Nordeste a ter sinal de alta definição nas transmissões televisivas (ZILAH, 2009).

A TV Cabo Branco conta com o Centro de Documentação (CEDOC), responsável por organizar, armazenar e preservar o seu arquivo de imagens, acervo composto por fitas magnéticas que são utilizadas na edição linear da sua programação telejornalística. O acervo conta atualmente com cerca de 3.000 fitas magnéticas, equivalentes a 4.500 horas, que abrangem os mais variados assuntos, servindo de suporte à elaboração ou à complementação dos seus trabalhos jornalísticos. É missão do CEDOC documentar toda produção jornalística produzida pela emissora, especificamente matérias e imagens, contribuindo para o registro da memória da empresa e da história da Paraíba.

3.2 Breve histórico da TV Correio⁵

A TV Correio pertence ao Sistema Correio de Comunicação, formado pelo Jornal do Estado, o Correio da Paraíba, por várias estações de Rádio AM e FM em todo Estado e

⁴ Dados obtidos através de fontes informais, diálogos com funcionários mais antigos da emissora.

⁵ Dados obtidos através de fontes informais, diálogos com funcionários mais antigos da emissora.

pelo Portal Correio. Seu surgimento ocorreu em fevereiro de 1986, quando o Sistema Correio implantou uma retransmissora (RTV) no canal 13 (VHF) com o sinal da extinta Rede Manchete. Em 8 de março de 1991 o sinal da Rede Manchete foi substituído pelo sinal da Rede Bandeirantes. Com a transferência houve mudança de modalidade da emissora de repetidora para geradora de TV, entrando no ar em 1 de dezembro de 1992. Em 1996, a TV Correio instala uma repetidora na cidade de Campina Grande no canal 13 (VHF) ao passo que aumenta a potência do seu transmissor. Ainda em 1996 inicia a expansão do sinal para o interior e muda o padrão de gravação para Betacam⁶ e também Digital. No ano seguinte, em 31 de dezembro, a TV Correio deixa a Rede Bandeirantes e passa a integrar a Rede Record.

O seu arquivo hoje utiliza como suporte material multimídia (DVD), onde são gravados em vídeos toda a programação local e nacional, tem todo o seu conteúdo do corrente ano já em HDs Externos. Mesmo com todos esses anos de história, a TV conta com o arquivo completo apenas desde o final de 2005 até os dias atuais, anterior a essa data são existentes apenas algumas fitas BETACAM e VHS.

4 O cidadão como produtor dos fatos a serem memorados

A televisão tem hoje um papel de grande importância no cotidiano das pessoas, porque se apresenta como uma ferramenta formidável no desenvolvimento sócio-cultural. O público está cada vez mais atento para exigir participação naquilo que consome diariamente, já não se contenta em apenas assistir, quer colaborar, quer construir, uma vez que almejam que suas experiências e seus relatos de vida também façam parte da história de toda uma sociedade.

Marcados pelo contexto globalizado em que vive a sociedade contemporânea, os telespectadores e usuários contatam a redação jornalística para sugerir pautas, fazer parte da construção da memória televisiva, constituindo-se, assim, como produtores de informação. De acordo com Smit e Barreto (2002 apud PASCHOAL NETO, 2009, p. 40), a informação é definida como:

Estruturas simbolicamente significantes, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas (para garantir permanência no tempo e portabilidade no espaço) e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio. Estas estruturas significantes são **estocadas em função de uso futuro**, causando institucionalização da informação. (grifo nosso).

⁶ Sistema de gravação desenvolvido pela Sony que utiliza fita de meia polegada com qualidade profissional.

As estruturas significantes citadas por Smit e Barreto (2002 apud PASCHOAL NETO) nada mais são do que os arquivos, ou seja, lugares de memória. Os autores afirmam que as informações são estocadas em função de uso futuro, isso é memória é resgate de memória.

Assim, no espaço televisivo, para fazer-se uma matéria com qualidade e credibilidade é necessário o uso de imagens de arquivo. As mesmas atuam como forma de complementação, de transmissão de confiança ao público-alvo e até mesmo para lembrar parte de uma história ou criar algo especial. Por exemplo, pode-se mencionar os diversos programas de retrospectiva que acontecem anualmente. Outro exemplo, é a data de comemoração do aniversário de João Pessoa, em 5 agosto de cada ano, o que suscita uma retrospectiva de seu surgimento até os dias atuais, relatando também as personalidades mais marcantes no crescimento da cidade.

O arquivamento pessoal de matérias da TV, gravados de forma amadora, principalmente em fitas VHS, foi prática notória em uma época não tão distante. Os arquivos televisivos das próprias emissoras, no contexto de memória da sociedade, representam a sistematização deste processo popular, pois é realizado por profissionais da Ciência da Informação, utilizando procedimentos, métodos e técnicas adequados para o armazenamento, indexação e recuperação do conteúdo audiovisual (LANCASTER, 2004).

5 A memória do arquivo televisivo, segundo a visão do telespectador

Na nossa pesquisa foram aplicados cem questionários com seis perguntas, sendo algumas abertas e outras fechadas, em fevereiro de 2011 em um período de quatro dias realizados pelas próprias pesquisadoras. O local da pesquisa foi na cidade de João Pessoa no parque Sólon de Lucena, centro da cidade.

Uma das questões abordadas foi em relação à frequência com que os telespectadores assistem aos programas locais, das Tvs Cabo Branco e Correio, tivemos o seguinte resultado: 90% do universo investigado, responderam que sempre assistem aos programas e jornais e 10% responderam que assistem as vezes. Como resultado evidenciamos que os telespectadores consideram que as Tvs contribuem para a formação do cidadão, segundo a justificativa deste telespectador: *“A televisão é importante, pois deixa a gente informado registrando fatos importantes do nosso cotidiano”* (S 35).

Em relação à importância dos arquivos televisivos 75% dos telespectadores consideram importante a utilização de imagens de arquivos, pois: *“[...] o arquivo me faz*

recordar fatos que nem lembrava mais, que tinha esquecido”. (S 65).

Como resultado, constatou a importância dos arquivos televisivos para a sociedade local, trazendo o conforto de entender fatos marcantes e relembrar os acontecimentos mais importantes da História Paraíba. Sendo que 70% de todo o universo analisado, considera importantíssimo o serviço oferecido pelas TVs, a responsabilidade social em manter a população informada.

6 Considerações finais

Este estudo voltou-se para evidenciar a importância dos arquivos televisivos para sociedade, focando em especial Centro de Documentação da TV Cabo Branco e o Arquivo da TV Correio, por representarem lugar de memória, guarda e preservação da história da sociedade, particularmente, a paraibana.

De acordo com Fragoso trabalhar pela preservação da memória social se constitui numa necessidade, porque urge atentar para a memória como um ponto identificador de uma sociedade ou de um grupo social, considerando que essa preservação se dá na medida em que as informações referentes à memória estão conservadas, tratadas e disponibilizadas (FRAGOSO, 2009).

Através da pesquisa realizada em campo constatou-se que os arquivos televisivos exercem um papel fundamental por resguardar a memória e a história da sociedade paraibana. É importante ressaltar, que o maior colaborador é o telespectador/usuário, que atua como agente receptor da informação e como personagem que constrói e compõe a história da sociedade, compartilhando as suas memórias e experiências pessoais, participando diretamente do processo de elaboração da notícia como produtor da informação.

Devendo-se reconhecer que o registro de imagens faz a história e viabiliza a transferência de conhecimento e a responsabilidade de preservar a memória é um interesse comum a todos, pois se trata de um bem coletivo. Contar a história da TV é contar a nossa própria história.

Referências

CARDOSO, Silvia Helena. *Memória: o que é e como melhorá-la*. Revista Cérebro e Mente, 1998. Disponível em: <<http://www.cebromente.org.br/n01/memo/memoria.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

XV ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA – UEPB – *Campus V* - João Pessoa, 18 a 23 de julho de 2011.

DINIZ, Lidiane. *Alberto Dines: polêmico iniciador da crítica de mídia no Brasil*. Revista BIBLIOCON, ano 2, n. 7, jan./abr. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa versão 5.0*. 3. ed. São Paulo: Editora Positivo, 2004.

FRAGOSO, Ilza da Silva. *Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB*. João Pessoa: UFPB, 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, 2009.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MAGIA COMUNICAÇÕES. *Tudo sobre TV: história da TV. 1998-2010*. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/historbr.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

NASCIMENTO, Ricardo. *O surgimento da TV no Brasil e no mundo*. 2009. Disponível em: <<http://www.ricardonascimento.net/principal/noticia.php?np=52>>. Acesso em: 23 dez. 2010.

PAES, Marilene Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

PASCHOAL NETO, José Dias. *As TVs Universitárias como espaços de experimentação da interatividade na TV Digital*. In: NUNES, Pedro (Org.). *Mídias digitais e interatividade*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2009. p. 31-52.

ROSI, Clovis. *O que é jornalismo*. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ZILAH, Karoline. *Ministro autoriza canal digital da TV Cabo Branco*. 2009. Disponível em: <http://www.paraiba1.com.br/Noticia/25370_ministro-autoriza-canal-digital-da-tv-cabo-branco.html>. Acesso em 12 jan. 2011.